



**Ministério das Relações
Exteriores**

A- **A+**

**Assessoria de Imprensa do
Gabinete
Palácio Itamaraty**

Térreo
Brasília - DF
CEP: 70170-900

Telefones: 0(xx) 61-3411-6160/2/3

Fax: 0(xx) 61-3411-8002

E-mail: imprensa@mre.gov.br Nota nº 719 -
22/12/2008

Distribuição 22

II Reunião de Cúpula Brasil-União Européia - Rio de Janeiro, 22 de dezembro de 2008 - Declaração Conjunta

A II Cúpula Brasil-União Européia teve lugar no Rio de Janeiro, em 22 de dezembro de 2008, presidida pelo Presidente da República Federativa do Brasil, Senhor Luiz Inácio Lula da Silva, pelo Presidente da República Francesa, Senhor Nicolas Sarkozy, na qualidade de Presidente do Conselho da União Européia, e pelo Presidente da Comissão Européia, Senhor José Manuel Durão Barroso.

Os Presidentes debateram temas globais, situações regionais e o fortalecimento das relações entre o Brasil e a União Européia. Saudaram a conclusão do Plano de Ação Conjunto Brasil-União Européia, que constituirá a moldura para ações concretas em sua Parceria Estratégica nos próximos três anos.

1. Temas Globais

Fortalecimento do sistema multilateral

Recordando que sua Parceria Estratégica fundamenta-se em princípios e valores compartilhados, tais como a democracia, o primado do direito, a promoção dos direitos humanos e das liberdades fundamentais, o Brasil e a União Européia concordam com a importância de um sistema multilateral eficaz, centrado em uma forte Organização das Nações Unidas, como fator essencial para fazer frente aos desafios globais. Neste contexto reconhecem a necessidade de buscar a reforma dos principais órgãos das Nações Unidas, entre os quais a Assembleia Geral, o ECOSOC e o Conselho de Segurança, com vistas a aperfeiçoar a representatividade, a transparência e a efetividade do sistema.

Crise financeira internacional e economia global

Os Presidentes trataram da atual crise financeira internacional e de seu severo impacto na economia mundial. Saudaram o progresso que tem sido feito para responder à crise e assegurar o funcionamento do setor financeiro e da economia real. Na seqüência da Cúpula de Washington, exortaram a comunidade internacional a prosseguir demonstrando visão e persistência em tomar medidas econômicas e financeiras eficazes de maneira abrangente e coordenada de forma a restabelecer a confiança no mercado, estabilizar os mercados financeiros globais e promover o crescimento econômico mundial.

De forma a evitar que a crise se repita, reiteraram a necessidade de continuarem assertivos e ambiciosos a fim de auxiliar na reforma da arquitetura financeira global e promover princípios comuns para a reforma dos regimes regulatórios e institucionais dos mercados financeiros. Os Estados e todos os demais atores relevantes devem assumir responsabilidades e atuar para fazer frente às reconhecidas falhas do mercado. A resposta à presente crise financeira e econômica deve acelerar o progresso rumo a uma sociedade com baixo teor de carbono, segura e sustentável, como fonte de emprego, inovação e geração de renda.

Em consonância com a Declaração do G-20 na Cúpula de Washington, Brasil e União Européia sublinham a importância capital de rejeitar o protecionismo e de evitar que os países se voltem para si mesmos em épocas de incerteza financeira.

Brasil e União Européia lamentam a impossibilidade de concluir, neste ano, as modalidades para as negociações em agricultura e NAMA no contexto da Rodada de Desenvolvimento de Doha da Organização Mundial do Comércio. Os Presidentes confirmam sua disposição de alcançar um acordo ambicioso, abrangente e equilibrado que atenda aos objetivos de desenvolvimento da Rodada e dê impulso significativo aos fluxos de comércio em agricultura, bens industriais e serviços entre países desenvolvidos e em desenvolvimento, e que promova regras de comércio eficazes. Brasil e UE comprometem-se a encontrar soluções que promovam a conclusão exitosa e equilibrada da Rodada.

Mudança do clima e energia

Brasil e União Européia sublinham que a mudança do clima é um dos maiores desafios que a comunidade internacional deve enfrentar. A urgência deste desafio foi confirmada pelas recentes conclusões do Painel Intergovernamental sobre Mudança do Clima (IPCC). Brasil e União Européia trabalharão em conjunto para ajudar a alcançar um

resultado acordado ambicioso e global até 2009, a fim de fortalecer a cooperação internacional na área de mudança do clima, por meio de um esforço global nos marcos da Convenção Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima (UNFCCC) e do Protocolo de Quioto. Ambos assinalam a necessidade de progressos tanto no Grupo de Trabalho Ad Hoc sobre Medidas de Cooperação de Longo Prazo no âmbito da Convenção (AWG-LCA) como no Grupo de Trabalho Ad Hoc sobre Compromissos Adicionais para as Partes Incluídas no Anexo I do Protocolo de Quioto (AWG-KP), levando em consideração o princípio das responsabilidades comuns porém diferenciadas e as respectivas capacidades.

A UE assinala a importância de seu Pacote de Energia e Clima da UE como passo significativo rumo a maiores reduções de emissões de gases causadores do efeito estufa entre as Partes do Anexo 1 da UNFCCC, no âmbito de um abrangente e ambicioso acordo global sobre mudança climática em Copenhague. O Brasil sublinha a importância de seu Plano Nacional sobre Mudança do Clima como passo significativo no conjunto de seus esforços para contribuir para o tratamento da questão da mudança do clima e atingir o objetivo último da Convenção.

Brasil e União Européia reconhecem a necessidade de trabalhar juntos para atingir o objetivo global de redução significativa da atual taxa de perda da biodiversidade até 2010. Brasil e UE reafirmam o compromisso com a implementação eficaz dos três objetivos da Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB) e da adoção, até 2010, de um regime internacional sobre acesso a recursos genéticos e repartição de benefícios (ABS).

Brasil e UE reconhecem a importância de alcançar um fornecimento de energia assegurado e sustentável. Ambos vêem a promoção da energia renovável e os esforços voltados para o aperfeiçoamento do acesso à energia e a eficiência energética como contribuição importante para a satisfação das necessidades de desenvolvimento sustentável, bem como para a conquista de maior segurança energética. Os Presidentes coincidiram em que tais políticas devem também facilitar o desenvolvimento de alternativas energéticas aos combustíveis fósseis mais seguras, mais eficientes e sustentáveis, com impacto positivo em termos de redução das emissões de gases causadores do efeito estufa. Os Presidentes concordaram em que o compromisso político do Brasil e da UE no sentido de promover o uso de energias renováveis, inclusive a produção e o uso de biocombustíveis sustentáveis, oferece oportunidades econômicas, sociais e ambientais a ambos os lados.

As Partes consideram a Conferência Internacional de

Biocombustíveis, ocorrida em São Paulo, em novembro de 2008, uma contribuição útil ao debate sobre os múltiplos aspectos dos biocombustíveis. Reiteram, assim, o compromisso de trabalhar conjuntamente no contexto do Foro Internacional de Biocombustíveis e na Parceria Global sobre Bioenergia.

Objetivos de Desenvolvimento do Milênio e luta contra a pobreza

Brasil e UE reafirmam sua contribuição para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. Decidem cooperar para auxiliar na promoção do desenvolvimento sustentável nos países em desenvolvimento interessados nessa cooperação, em setores como saúde, energia, agricultura e educação.

Ambos os lados reconhecem que a erradicação da pobreza constitui um dos maiores desafios de nosso século. Trabalharão conjuntamente para aprimorar a segurança alimentar e a Ação Global contra a Fome e a Pobreza, bem como para promover a ampliação de mecanismos financeiros inovadores neste tema. Reafirmam a importância de construir e implementar a parceria global para o desenvolvimento, conforme acordado pelo Consenso de Monterrey.

2. Temas regionais

Brasil e UE trocaram opiniões sobre a evolução política recente em suas respectivas regiões com vistas a consolidar a estabilidade e a prosperidade na Europa e na América Latina e no Caribe. As Partes permanecem engajadas em esforços multilaterais, regionais e bilaterais de promoção dos direitos humanos, da democracia, do primado do direito e do desenvolvimento sustentável em ambas as regiões.

Brasil e UE continuarão a trabalhar conjuntamente no fortalecimento das relações políticas, socioeconômicas e culturais birregionais, particularmente no contexto do processo das Cúpulas América Latina e Caribe-União Européia (ALC-UE) e no Diálogo Ministerial Grupo do Rio-UE. O Brasil sublinha a importância da primeira Cúpula da América Latina e do Caribe sobre Integração e Desenvolvimento (CALC), que teve lugar em dezembro de 2008, quando assuntos relacionados ao desenvolvimento sustentável e à integração foram discutidos desde a perspectiva latino-americana e caribenha.

Ambas as partes reiteram sua disposição de retomar as negociações de um Acordo de Associação entre o Mercosul e a UE.

Os Presidentes reafirmaram o interesse mútuo em

combater o crime organizado, a corrupção e as drogas ilícitas.

3. Relações bilaterais Brasil-UE

A UE saúda o reconhecimento pelo Brasil do status de economia de mercado para fins de investigações anti-dumping para Estados-membros que ingressaram na União Europeia em 1º de maio de 2004. Ambas as Partes concordam quanto à necessidade de concluir rapidamente o processo de reconhecimento pelo Brasil do status de economia de mercado em investigações anti-dumping para Bulgária e Romênia.

Os Presidentes concordaram em facilitar o intercâmbio de informações com vistas a permitir o aproveitamento por ambos os lados de oportunidades recíprocas de investimentos públicos e privados. Neste contexto, tomaram nota com satisfação dos resultados do Segundo Encontro Empresarial Brasil-UE, realizado no Rio de Janeiro, em 22 de dezembro de 2008.

Brasil e União Europeia concordam quanto à necessidade de uma pronta e mutuamente satisfatória conclusão das negociações relativas ao ajuste compensatório de concessões, ao amparo de todos os dispositivos relevantes do GATT, devidas ao ingresso de Bulgária e Romênia na UE.

Os Presidentes também saudaram os entendimentos em curso entre o Banco Europeu de Investimentos (BEI) e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social do Brasil (BNDES) para futura cooperação nas áreas de mudança do clima, energia e infra-estrutura.

Os Presidentes congratularam-se pelo estado avançado da coordenação entre Brasil e UE nas áreas da ciência, tecnologia e inovação. Saudaram o trabalho conduzido no marco do Acordo Brasil-CE de Cooperação Científica e Tecnológica em vigor desde 2006. Sublinharam também, neste contexto, a cooperação entre instituições e empresas brasileiras e europeias no campo da pesquisa e do desenvolvimento tecnológico, especialmente para promover tecnologias inovadoras voltadas para a produção de bens e serviços.

Assinalaram o lançamento das negociações para um acordo de cooperação na área da pesquisa sobre energia de fusão entre o Brasil e a Comunidade Europeia de Energia Atômica (EURATOM), o qual deverá facilitar, entre outros objetivos, o apoio ao interesse de acesso do Brasil ao projeto do Reator Termonuclear Experimental Internacional (ITER).

Brasil e UE também enfatizam a importância de promover o intercâmbio entre os povos. Reconhecem que a migração é cada vez mais

importante no contexto da globalização, em função dos movimentos de pessoas em larga escala entre regiões. É, assim, importante continuar a tratar de toda a gama de questões migratórias, tais como migração regular, migração irregular e vínculos entre migração e desenvolvimento, no marco das relações bilaterais e dos foros internacionais de que Brasil e UE participam, tomando em conta os direitos humanos e a dignidade de todos os migrantes.

Brasil e UE acentuam a importância de envolverem a sociedade civil em seu diálogo bilateral. Neste contexto, saúdam a decisão do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social do Brasil (CDES) e do Comitê Econômico e Social Europeu (EESC) de criar a mesa redonda Brasil-UE da sociedade civil.

Brasil e UE reiteram seu compromisso de rapidamente facilitar as viagens sem necessidade de visto, respeitando integralmente a conclusão dos procedimentos internos, parlamentares e outros, com base na reciprocidade, negociando e concluindo em futuro próximo acordo(s) de isenção de vistos de curta duração entre Brasil e UE, a partir das propostas já intercambiadas.

Os Presidentes manifestaram a expectativa de pronta implementação do Plano de Ação Conjunto e assinalaram a importância de que proporcione benefícios concretos a seus cidadãos. O Plano de Ação Conjunto permitirá a ambos os lados dar início a novos diálogos bilaterais regulares, bem como aprofundar a parceria existente em áreas de importância estratégica mútua. Os Presidentes enfatizaram a importância do Diálogo Político de Alto Nível para o tratamento de temas de interesse comum.

(English Version)

The Second Brazil-European Union Summit was held in Rio de Janeiro on 22 December 2008 chaired by the President of the Federative Republic of Brazil, Mr. Luiz Inácio Lula da Silva, the President of the French Republic, Mr. Nicolas Sarkozy, in his capacity as President of the Council of the European Union, and the President of the European Commission, Mr. José Manuel Durão Barroso.

The leaders discussed global issues, regional situations and the strengthening of EU-Brazil relations. They welcomed the completion of the Brazil-EU Joint Action Plan, which will serve as the framework for practical action in their Strategic Partnership in the next three years.

1. Global Issues

Strengthening the multilateral system

Recalling that their Strategic Partnership stems from shared values and principles – such as democracy, rule of law, promotion of human rights and fundamental freedoms – both Brazil and the EU agreed on the importance of an effective multilateral system, centred on a strong United Nations, as a key factor in the tackling of global challenges. In this context, they recognized the need to pursue the reform of the main UN bodies, among them the General Assembly, ECOSOC, and the Security Council, with a view to enhancing the representativeness, transparency and effectiveness of the system.

International financial crisis and global economy

Leaders addressed the current international financial crisis and its severe impact on the world's economy. They welcomed progress being made to respond to the crisis, and to ensure the smooth running of the financial sector and of real economy. In the wake of the Washington summit, they call on the international community to continue to demonstrate vision and resolution and to take effective economic and financial measures in a comprehensive and coordinated way in order to restore market confidence, stabilise global financial markets and promote global economic growth.

In order to avoid a repetition of such a crisis, they stressed the need to remain pro-active and ambitious so as to help reform the global financial architecture and to promote a common set of principles for the reform of the regulatory and institutional regimes for financial markets. States and all relevant actors must take responsibility and act to address well-known market failures.

The response to the current economic and financial crisis should accelerate progress towards a safe and sustainable low carbon society, as a source of employment, innovation and income generation.

In accordance with the Declaration of the G-20 Washington Summit, the EU and Brazil underscore the critical importance of rejecting protectionism and not turning inward in times of financial uncertainty.

Brazil and the EU express their regret on the impossibility to conclude this year the modalities for the negotiations of agriculture and NAMA in the context of the World Trade Organization's Doha Development Round. Leaders confirm their willingness to reach an ambitious, comprehensive and balanced agreement that fulfils the development objectives of the Round and significantly fosters trade flows in agriculture industrial goods and

services among and between developed and developing countries, as well as promotes effective trade rules. Brazil and the EU will endeavour to find solutions that promote the successful and balanced conclusion of the Round.

Climate change and energy

Brazil and the EU underline that climate change is one of the most important challenges that the international community has to tackle. The urgency of this challenge was confirmed by the latest findings of the Intergovernmental Panel on Climate Change (IPCC). Brazil and the EU will work together to help reach an ambitious and global agreed outcome by 2009 for strengthening international cooperation on climate change through a global effort under the UNFCCC and the Kyoto Protocol frameworks. They stress the need for progress both in the Ad-Hoc Working Group on Long Term Cooperation Action under the Convention (AWG-LCA) and the Ad-Hoc Working Group on Further Commitments for Annex I Parties under the Kyoto Protocol (AWG-KP), taking due account of the principle of common but differentiated responsibilities and respective capabilities.

The EU highlights the importance of the EU Energy and Climate package as a significant step towards deeper reductions of GHG emissions among annex I parties to the UNFCCC within the framework of an ambitious and comprehensive global agreement in Copenhagen on climate change. Brazil highlights the importance of its National Plan on Climate Change as a significant step on its efforts to contribute to address the issue of climate change and to reach the ultimate objective of the Convention.

Brazil and the EU recognize the need to work together towards achieving the global target of significantly reducing the current rate of biodiversity loss by 2010. Brazil and the EU reaffirm their commitment to effectively implement the three objectives of the Convention on Biological Diversity and to the adoption by 2010 of an international regime on access to genetic resources and benefit-sharing (ABS).

Both Brazil and the EU recognize the importance of achieving sustainable and reliable energy supplies. The promotion of renewable energy and the efforts aimed at improving access to energy and energy efficiency are viewed by both sides as an important contribution to fulfilling sustainable development needs as well as achieving greater energy security. Summit leaders agreed that such policies should also facilitate the development of safer, more efficient and sustainable alternatives to fossil fuels, with positive impact in terms of reduction of greenhouse gas emissions. Leaders agreed that the political commitment by Brazil and the EU to

promote the use of renewable energies, including the production and use of sustainable biofuels offers economic social and environmental opportunities to both sides.

The Parties consider the International Conference on Biofuels, held in São Paulo in November 2008, as a useful contribution to the debate on the multiple dimensions of biofuels. They reiterate their commitment to work together in the context of the International Forum on Biofuels and the Global BioEnergy Partnership.

The Millennium Development Goals and the fight against poverty

Brazil and the EU reaffirm their contribution to achieve the Millennium Development Goals. Brazil and the EU decided to cooperate in helping to bring sustainable development to interested developing countries in sectors such as health, energy, agriculture and education.

Both sides recognize that eradication of poverty is one of the greatest challenges of our century. They will work together to enhance food security and the Global Action Against Hunger and Poverty and to promote the scaling up of innovative financing mechanisms in this regard. They stress the importance of building on and implementing the global partnership for development as agreed in the Monterrey Consensus.

2. Regional issues

Brazil and the EU exchange views on recent political developments in their respective regions, with a view to consolidating stability and prosperity in Europe and in Latin America and the Caribbean. Both Parties remain engaged in multilateral, regional, and bilateral efforts aimed at promoting human rights, democracy, the rule of law, and sustainable development in both regions.

Brazil and the EU will continue to work together to the strengthening of political, socio-economic and cultural biregional relations, particularly in the context of the EU-LAC Summit process and the Rio Group-EU Ministerial Dialogue. Brazil highlight the importance of the first Latin America and the Caribbean Summit (CALC), held in December, 2008, in which issues related to sustainable development and integration were discussed from a Latin American and Caribbean perspective.

Both Parties reiterate their willingness to resume negotiations for an Association Agreement between Mercosur and the EU.

Summit leaders reaffirm their mutual commitment to combat organized crime, corruption, and illicit

drugs.

3. EU-Brazil bilateral relations

The EU welcomes the recognition by Brazil of market economy status for purposes of anti-dumping investigations for Member States who joined the EU on 1 May 2004. Both parties agree on the need to rapidly conclude the process of recognition by Brazil of market economy status in anti-dumping investigations for Bulgaria and Romania..

Summit leaders agree to facilitate the exchange of information with a view to allowing both sides to take advantage of reciprocal opportunities for public and private investments. In this context, they note with satisfaction the results of the second II Brazil-EU Business Summit held in Rio de Janeiro on 22 December 2008.

The EU and Brazil agree on the need for a prompt and mutually satisfactory conclusion to the negotiations regarding compensatory adjustment of concessions, under all the relevant GATT provisions, due to the accession of Bulgaria and Romania to the EU.

Summit leaders also welcome the current discussion between the European Investment Bank (EIB) and the National Bank for Economic and Social Development (BNDES) of Brazil for future cooperation in the field of climate change, energy and infrastructure.

Summit leaders welcome the advanced state of coordination between Brazil and the EU in the areas of science, technology and innovation. They welcome the work carried out under the framework of the Brazil-EC Agreement for Scientific and Technological Cooperation, in force since 2006. The Leaders also stressed, in this regard, the cooperation between Brazilian and European institutions and companies in the field of research and technological development, especially to foster innovative technologies oriented to the production of goods and services.

They highlight the launching of negotiations for a co-operation agreement in the field of research on fusion energy between Brazil and the European Atomic Energy Community (EURATOM) which would, among others, facilitate supporting the interest of access by Brazil to the International Thermonuclear Experimental Reactor (ITER) project.

Brazil and the EU also emphasize the importance of promoting people-to-people exchanges. They recognize that migration is increasingly important in the context of globalization, given the large-scale movement of people from region to region. It is therefore important to continue to address the

whole range of migration issues such as regular migration, irregular migration and links between migration and development, within the framework of our bilateral relations and the international fora where both the EU and Brazil participate, taking into account the human rights and dignity of all migrants.

Brazil and the EU stress the importance of involving the civil society in their bilateral dialogue. In this context, they welcome the decision of Brazilian Council for Economic and Social Development and the European Economic and Social Committee to set up a Brazil-EU civil society Round Table.

Brazil and EU reiterate their commitment to ensure visa free travel swiftly, fully respecting the completion of the respective parliamentary and other internal procedures, on a basis of reciprocity, by negotiating and finalising in the near future a short stay Visa waiver agreement(s) between EC and Brazil on the basis of the proposals exchanged.

Summit leaders look forward to the prompt implementation of the Joint Action Plan and stress the importance of generating concrete benefits for our citizens. The Joint Action Plan will enable both sides to start new regular bilateral dialogues as well as deepen existing partnership in areas that are of mutual strategic importance. The leaders emphasized the importance of the High Level Political Dialogue for the discussion of issues of common interest.

Voltar